

**ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
NA ESCOLA PÚBLICA DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Cléia Demetrio PEREIRA

Unisul/PARFOR

E-mail: cleia.demetrio@gmail.com

Gladys Santos ALCANTARA

Unisul/PARFOR

E-mail: gladys.alcantara@hotmail.com

Mariléia Mendes GOULART

Unisul/PARFOR

E-mail: marileia.goulart@unisul.br

Resumo

Este texto apresenta os resultados de um estudo realizado em 2013, e visa refletir sobre a escolarização e identificação de alunos com altas habilidades e superdotação na educação básica, de Santa Catarina, além de ampliar as discussões nessa área. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, tipo descritiva, e utilizou-se de um roteiro de entrevista, como instrumento de coleta de dados e um balanço de produções sobre o tema. O estudo apontou a ausência de dados de alunos identificados com altas habilidades e superdotação e uma restrição de trabalhos publicados. Verificou-se que os professores têm se preocupado mais com os alunos que apresentam dificuldades ou alguma deficiência, situação que contribui para a manutenção desses sujeitos no campo da invisibilidade. As contribuições de Winner (1998), Virgolim (2007), Fleith (2007) foram fundamentais para ampliar os conhecimentos, além de refletir sobre a realidade desses alunos no contexto da educação básica.

Palavras-chave: *Escolarização; Altas Habilidades e Superdotação; Atendimento Educacional Especializado.*

Abstract

This paper presents the results of a study performed in 2013, and it aims to reflect on schooling and identification of high ability students and giftedness in basic education, in Santa Catarina, in addition to expanding the discussions in this area. The research had a qualitative approach, in a descriptive way, and it used a structured interview as data collection instrument and productions balance about the theme. The study found the lack of data about students

identified with high skills and giftedness and a restriction of works published. It was found that teachers have become more concerned about the students who have difficulties or disabilities, which is a situation that contributes to the maintenance of these subjects in an invisibility field. The contributions of Winner (1998), Virgolim (2007), Fleith (2007) were very important to expanding knowledge, and also to reflect about the reality of these students in basic education context.

Keywords: Education; High Skills and giftedness; Specialized Educational Service.

Introdução

O presente trabalho é resultado de um estudo realizado em 2013, no curso de licenciatura em Educação Especial, ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), e teve como objetivo refletir e ampliar os conhecimentos sobre a escolarização, bem como identificar alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) nas redes de ensino municipal e estadual do ensino público, dos municípios de abrangência da 19ª Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Laguna¹, no estado de Santa Catarina.

O desenvolvimento metodológico teve uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa descritiva, que leva em conta a interpretação das características dos dados e seus significados (SILVA; MENEZES, 2001).

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. A primeira ocorreu por meio de entrevista roteirizada, com a finalidade de coletar dados estatísticos sobre a identificação e a oferta de serviços de educação especial a alunos com AH/SD. A entrevista foi realizada com sete pessoas, responsáveis pelo setor de educação especial, das quais se destacam uma representante da 19ª SDR; o Integrador de Educação Especial e Diversidade, responsável pela rede estadual de ensino; e outras seis, que representaram as redes de ensino municipal, uma em cada um dos seguintes municípios: Pescaria Brava, Imaruí, Garopaba, Paulo Lopes, Imbituba e Laguna. A entrevista contou com profissionais ligados ao departamento pedagógico, os quais responderam pelas demandas da educação especial no âmbito municipal.

A segunda etapa ocorreu mediante um balanço de produções, por meio de pesquisa bibliográfica, e selecionou trabalhos publicados em seminários de pesquisas, cujo tema abordava a escolarização e a identificação de alunos com AH/SD na educação básica. Foi definido o VI Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial, em nível nacional; o IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, em nível regional; e o III Seminário de Educação Inclusiva e Acessibilidade, em nível local;

¹ A 19ª Secretaria de Desenvolvimento Regional de Laguna, no estado de Santa Catarina é composta pelos municípios de abrangência, quais sejam: Pescaria Brava, Imaruí, Garopaba, Paulo Lopes, Imbituba e Laguna.

considerando que estes eventos têm ligação direta ao campo da educação especial e a grupos de trabalhos específicos nessa área.

Os resultados apontaram que as escolas das redes estaduais e municipais estudadas não possuem nenhum dado estatístico de identificação de alunos com AH/SD, assim como se constatou uma restrição de trabalhos publicados nos eventos definidos por este estudo.

Por fim, percebe-se que os professores buscam conhecer mais sobre situações de escolarização acerca de alunos com dificuldades e/ou com deficiência em detrimento de alunos com AH/SD. Desse modo, esses alunos se mantêm invisíveis no contexto da educação básica. O estudo teve as contribuições de Winner (1998), Virgolim (2007) e Fleith (2007) para subsidiar este estudo.

Aspectos históricos e políticos de alunos com AH/SD no contexto da educação básica

O Ministério da Educação (MEC) tem investido esforços para implementar políticas educacionais para o público alvo da educação especial, na perspectiva de educação inclusiva, assegurando condições de escolarização no ensino regular, na educação básica e no ensino superior, com oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE) também para aqueles alunos que apresentam habilidades acima da média, quando comparados à população de maneira geral.

Ao retomar a construção histórica das políticas educacionais, a partir da Constituição Federal de 1988, observa-se que esta faz menção à educação como direito de todos, em seu Art. 205 e, ainda, garante o AEE, preferencialmente na rede regular de ensino, somente aos portadores de deficiência, não incluindo aí os portadores de AH/SD.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 dedica um capítulo específico à Educação Especial quando se refere aos alunos "superdotados e habilidosos", no Capítulo V, Artigo 59, incisos I e IV, prevendo garantias para esses educandos. Nesse caso, os alunos "superdotados e com altas habilidades" são considerados com necessidades educacionais especiais, sendo-lhes garantido o

atendimento especializado no âmbito da educação escolar e na educação especial para o trabalho.

A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), faz referência aos alunos AH/SD sobre a implantação dos Núcleos de Atividade das AH/SD – NAAH/S em todos os estados e no Distrito Federal, assim como define esses sujeitos como público alvo da educação especial. Os alunos com AH/SD apresentam potencial elevado em uma ou mais áreas combinadas, quais sejam: “intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (BRASIL, 2008).

Santa Catarina conta com um Núcleo de Atividades de AH/SD – NSSH/A, ofertado por intermédio da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE)², que reafirma seu compromisso como fomentadora do conhecimento científico e tecnológico, referente à educação especial. A Resolução nº 4/2009 trata especificamente das Diretrizes Operacionais para o AEE na Educação Básica e tem contribuído para a implantação das políticas nos municípios, junto ao público alvo de AH/SD, além de condicionar os recursos do FUNDEB às matrículas, ao AEE, e à classe comum (BRASIL, 2009).

Outro importante documento é o Decreto 7611 de 2011, que trata do AEE, e visa “garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”, Art. 2º II – “suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2011).

Percebe-se que as legislações voltadas à inclusão educacional de alunos com "altas habilidades e superdotação" apontam para a necessidade de medidas educacionais especiais, razão pela qual esses sujeitos precisam ser identificados e atendidos conforme suas necessidades no ambiente escolar, tendo direito a uma educação de qualidade, que contempla suas reais capacidades de aprendizado.

² A Fundação Catarinense de Educação Especial é uma instituição de caráter beneficente, instrutivo e científico, dotada de personalidade jurídica de direito público, sem fins lucrativos, vinculada à Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

Identificação de alunos com AH/SD na escola pública da educação básica

A identificação de alunos com AH/SD constitui-se em um dos maiores desafios para as escolas da educação básica. As experiências com professores da educação básica têm possibilitado perceber que a maioria destes tem se preocupado, em grande medida, com alunos que apresentam alguma dificuldade. De todo modo, a presença de alunos com AH/SD é fato nos contextos escolares. Conhecimento, informação e compreensão são fundamentais para que se tenha um olhar sensível para poder identificá-los.

No movimento atual de uma educação inclusiva, torna-se essencial entendermos que todo aluno tem direito a um ambiente educacional flexível e responsivo, adaptado ao seu nível e ritmo de aprendizagem, que permita certo nível de escolha de tópicos do seu interesse e que promova a excelência no estudo. (VIRGOLIM, 2007, p. 57).

Deste modo, compreende-se a importância de um processo de identificação do aluno com AH/SD, envolvendo uma avaliação abrangente e multidimensional, que considere suas vivências e suas relações sociais, que englobe, ao máximo, inúmeros instrumentos e fontes de informação e de conhecimento sobre esses sujeitos.

Essa abrangência precisa envolver as relações sociais que os alunos estabelecem no decorrer de sua vida, em especial, na família, seu primeiro espaço de convivência e de relações pessoais, que pode indicar fatos e informações importantes que podem contribuir para essa identificação. A figura do professor também é de fundamental importância para reconhecer os alunos com AH/SD numa avaliação abrangente.

Para Virgolim (2007, p. 58), “o professor pode ainda fornecer informações acerca dos interesses, hobbies, atividades extracurriculares, hábitos de leitura e características do aluno em avaliação, além de participação em projetos especiais, quando for o caso”.

Winner (1998) afirma que, embora haja várias formas para a identificação de alunos com AH/SD, ainda assim todas essas possibilidades devem contemplar uma leitura mais detida e contextualizada do desempenho do aluno, do seu processo histórico da vida acadêmica e também familiar. O autor salienta, ainda, a importância de uma

observação sistemática de suas habilidades e interesses em diferentes contextos e situações sociais de aprendizagem.

Fleith (2007) faz um alerta no sentido de as escolas se atentarem à identificação de alunos com AH/SD em sala de aula, considerando que é no contexto escolar que esses alunos expressam, com maior frequência, habilidades acima da média. É fundamental que as escolas se atentem para essa realidade, que abordem essa situação, para que esses alunos sejam visíveis no espaço da escola.

Dados de identificação de alunos com altas habilidades

Os alunos com AH/SD constituem o público alvo da educação especial, como prevê a legislação vigente no Brasil, por intermédio das políticas educacionais, numa perspectiva de educação inclusiva.

Conforme pesquisa realizada junto às redes estaduais e municipais abrangentes da 19ª SDR de Laguna/SC, sobre a identificação e/ou atendimento de alunos com AH/SD, não há estatística alguma sobre a presença desses sujeitos no contexto das escolas, e, conseqüentemente, com a ausência de alunos identificados, não há oferta de serviços especializados.

Esse fato gera preocupação em grande medida, considerando que esses alunos estão presentes nas escolas. Com isso, compreende-se a necessidade de os professores e os gestores públicos se atentarem a essa lacuna, pois são eles que lidam na prática escolar com esses sujeitos.

Mediante dados da FCEE, cerca de 5% das pessoas possuem AH/SD (SANTA CATARINA, 2011). Contudo, havia a expectativa de um número significativo de alunos identificados, considerando o percentual indicado pela FCEE. Considera-se, nesse sentido, que esse percentual não inclui essa estatística oficialmente no *lôcus* de estudo realizado, conforme realidade apresentada pelo Núcleo de Atividades de AH/SD, que tem como função, de acordo com o seu caderno técnico, disponibilizar recursos didáticos e pedagógicos e promover a formação de profissionais com competência técnica para atender aos desafios acadêmicos e sócios emocionais dos alunos com AH/SD (SANTA CATARINA, 2011).

Importa salientar, ainda, que a ausência de identificação de alunos com AH/SD nas escolas estudadas indica uma necessidade de ações mais abrangentes pelas instâncias administrativas de governo estadual e municipal. Isto, porque a ausência de espaços de discussão nos contextos da educação básica dificulta a ampliação do conhecimento acerca da identificação desses alunos no meio escolar.

Assim, depreende-se, com o movimento de inclusão escolar no Brasil, que a escola tem se preocupado, com maior ênfase, ao atendimento de alunos com necessidades especiais, que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem, deixando de identificar e conhecer aqueles que apresentam AH/SD, também sujeitos de atenção especial, tanto na escolarização, quanto no AEE.

Balanco de produções presentes em seminários de pesquisa no campo da educação especial

Nessa etapa metodológica foi realizado um levantamento de produções sobre o tema central dessa discussão, em espaços de socialização de pesquisas, em nível nacional, regional e local. Para a investigação, foram eleitos: em nível nacional, o VI Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial (SNPEE); em nível regional, o IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPED Sul); e, em nível local, o III Seminário de Educação Inclusiva e Acessibilidade (SEMEIA).

VI Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial - SNPEE

O Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial constitui-se numa oportunidade destinada prioritariamente à Pós-Graduação, em função de congregar pesquisadores de 21 Programas de Pós-Graduação em Educação de universidades brasileiras das diferentes regiões do país. Em 2011, estiveram presentes no VI Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial 32 grupos de pesquisa, representados por seus coordenadores e demais integrantes.

A regularidade dos encontros, a atenção dirigida às temáticas emergentes e a inclusão progressiva de novos grupos de pesquisa fazem desse evento um consistente

espaço de formação para docentes e estudantes que se dedicam à educação especial, o que o consolidou em âmbito nacional.

O conjunto dos trabalhos apresentados no seminário constitui um cenário que expõe uma parte significativa da produção nacional relativa à educação especial e à temática central proposta nesse estudo. Razão pela qual se busca, nos trabalhos apresentados, tanto por alunos, como por docentes, estudos relacionados ao tema escolhido. No entanto, surpreende constatar que, dos 100 trabalhos apresentados por alunos, apenas dois (2) tiveram relação com o tema proposto e, dos 29 trabalhos apresentados por docentes, apenas um (1) era relacionado à AH/SD.

Um dos trabalhos apresentados no referido seminário foi “AH/SD em questão: uma visão dos desafios da constituição de grupos de estudo como possibilidade de formação contínua e desenvolvimento profissional”, de Carly Cruz e Eldimar de Souza Caetano. A pesquisa aborda experiências realizadas no Estado do Espírito Santo e dá sugestões quanto ao processo de formação dos profissionais que atuam no AEE de alunos com AH/SD (CRUZ; CAETANO, 2011). Os autores enfatizam a importância da identificação desses alunos, tendo em vista todo o contexto histórico e consideram, ainda, que atuar nesta área exige bastante do educador, haja vista que este deve ter conhecimentos aprofundados sobre: as concepções teóricas historicamente constituídas sobre o assunto; o desenvolvimento humano; as características psicológicas e subjetivas dos alunos com indícios dessa condição.

No trabalho apresentado por Denise Maria de Matos Pereira Lima e Laura Ceretta Moreira, do Grupo de Pesquisa em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGC/UFPR: “O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com AH/SD”, são feitas considerações sobre a escassez de pesquisas sobre a inclusão de alunos com AH/SD no Ensino Superior. Esse fato as motivou desenvolver o estudo, que tem como objetivo analisar como professores universitários identificam alunos com altas habilidades/superdotação em sua prática pedagógica, e quais estratégias metodológicas são adotadas para a inclusão educacional destes, na universidade. Embora esse trabalho tenha dado foco ao ensino superior e não à educação básica, ainda assim contribui para a compreensão nesse nível.

O trabalho apresentado pela Professora Soraia Napoleão Freitas, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial – GPESP/CNPq: Interação e Inclusão Social, do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFSM, intitulado “Atendimento educacional especializado para alunos com AH/SD”, faz referência ao AEE para os alunos com AH/SD (AH/SD). A partir da análise de uma série de documentos legais e normativos, a autora discorre acerca das necessidades/potencialidades desses sujeitos. A proposta de AEE para os alunos com AH/SD tem fundamento nos princípios filosóficos, que embasam a educação inclusiva, oportunizando a construção do processo de aprendizagem, e ampliando o atendimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos. Freitas (2011) destaca que neste processo é preciso atentar às características dos alunos com AH/SD, pois estas variam em virtude do perfil diferenciado de: pensar, aprender, agir e desenvolver seu potencial.

Entretanto, há um elenco de características a ser considerado, como: a curiosidade; a motivação interna; a persistência na área de seu talento; a facilidade de compreensão e de percepção da realidade; a capacidade de resolver problemas; a energia; a habilidade em assumir riscos; a sensibilidade; o pensamento original e divergente; e a conduta criativa. Contudo, é importante que o aluno com AH/SD seja identificado e atendido da melhor maneira possível. Mas, acima de tudo, que se tenha como objetivo principal oportunizar um bom desenvolvimento de suas capacidades com o interesse de oferecer a esses alunos satisfação e realização pessoal.

IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED Sul

O Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul se constitui como um evento de referência em resultados de pesquisas desenvolvidos pelos programas de pós-graduação em educação, nos três estados da região sul do país.

A definição do IX Seminário da ANPED-Sul, realizado no ano de 2012, em Caxias do Sul/RS, ocorreu por conta de um grupo de estudo específico na área da educação especial, o GT – 15.

Conforme as buscas realizadas pelo GT – 15, área específica da educação especial, foram identificados 60 trabalhos apresentados ao todo. Desses, apenas quatro (4) estiveram voltados à temática. Mais uma vez, constatou-se um percentual mínimo de pesquisas sobre escolarização e identificação de alunos com AH/SD, num rico espaço de socialização e discussão sobre o assunto.

O trabalho intitulado “Identificação de características de AH/SD apresentadas por alunos matriculados em escolas de ensino regular”, dos autores Bárbara Amaral Martins e Miguel Cláudio Moriel Chaconteve, teve como objetivo descrever as características apresentadas por alunos com AH/SD que frequentam classes de ensino regular, a fim de colaborar com sua identificação (MARTINS; CHACON, 2012). O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, mediante a expectativa de contribuir para uma reflexão mais abrangente de estudantes da área de educação, de professores que, pelo desconhecimento, deixam de atender às necessidades de alunos talentosos presentes em suas salas de aula.

O trabalho apresentado pelas autoras Carla Beatriz Kunzler Hosda e Caroline Leonhardt Romanowski, intitulado “As aprendizagens de um sujeito com características de AH/SD associadas ao transtorno de déficit de atenção/hiperatividade”, buscou problematizar questões referentes às práticas educacionais direcionadas ao sujeito com características de AH/SD associadas ao transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), em seus contextos de aprendizagem (HOSDA; ROMANOWSKI, 2012). O desenvolvimento metodológico contou com um estudo de caso, com entrevistas semi-estruturadas. Dos resultados obtidos, as autoras destacam “que a partir de três realidades pesquisadas, algumas ações, características e concepções se convergem e outras se diferem conforme cada contexto, as quais serão mais bem especificadas ao longo do trabalho”.

As autoras Renata Gomes Camargo, Tatiane Negrini e Soraia Napoleão Freitas (2012) apresentaram o trabalho “Acessibilidade educacional dos estudantes com AH/SD: compromisso da universidade e da escola”, que teve o objetivo de “discutir a interlocução da escola com a pesquisa universitária quanto à acessibilidade dos estudantes com AH/SD, procurando evidenciar algumas ações vinculadas a um projeto de pesquisa de uma universidade federal no Estado do Rio Grande do Sul”, numa

abordagem qualitativa. Dos resultados dessa discussão, as autoras destacam “a corresponsabilidade entre escola e universidade, por meio das ações de projetos de pesquisa, contribui significativamente para a constituição da acessibilidade educacional dos estudantes com AH/SD” (CAMARGO; NEGRINI; FREITAS, 2012). Mesmo não sendo o foco dessa discussão, esse texto contribuiu para a reflexão além da educação básica.

Por fim, o trabalho apresentado por Karina Inês Paludo, Tânia Stoltz e Helga Loos (2012), intitulado “A constituição do ser na perspectiva vygotskyana: um olhar para o sujeito com AH/SD”, procurou “discutir a constituição do ser, da formação da subjetividade do sujeito superdotado, a partir da valorização dos aspectos intra e interpicológico da pessoa, no sentido de sua complementaridade, como um processo dialético” (PALUDO; STOLTZ; LOOS, 2012). Este estudo procurou evidenciar uma contraposição da visão inatista e pré-determinista no desenvolvimento de alunos AH/SD, por não considerar o “outro” nas relações pessoais. As autoras utilizam o estudo bibliográfico e concluem referendando a necessidade de se atentar a uma postura interacionista, para compreender as dimensões genética e social das AH/SD.

III Seminário de Educação Inclusiva e Acessibilidade - SEMEIA

O SEMEIA é também outro espaço importante, em nível local, e de grande expectativa, para as discussões sobre o tema aqui abordado. Reúne profissionais, estudantes e pesquisadores para discutir e semear experiências e conhecimentos voltados ao fortalecimento da educação inclusiva na região de Tubarão/SC.

O III SEMEIA, realizado em 2013, no Campus da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), em Tubarão/SC, contou com uma oficina, cujo tema foi “Avaliação e práticas pedagógicas para sujeitos com AH/SD”, promovida pela FCEE. Entretanto, devido à ausência de inscrições suficientes, a oficina não aconteceu, mesmo com uma segunda oferta. Fica evidente, nesse caso, considerando que o SEMEIA teve intensa participação de professores da rede estadual e municipal, que o interesse pelo conhecimento sobre escolarização e identificação de alunos com AH/SD não tem lugar entre as prioridades educacionais pelos educadores, de modo geral.

Mediante tais constatações, verifica-se que esses espaços, mesmo com percentuais mínimos de estudos e pesquisas, somados ao desinteresse por parte dos educadores, são fundamentais para que se busque ampliar, cada vez mais, conhecimentos nessa área, de modo a despertar o interesse docente. Dessa forma, torna-se possível dar visibilidade ao aluno com AH/SD no processo educativo, dadas as garantias que legislação brasileira vem fomentando no campo da educação especial, especificamente na escolarização de alunos com AH/SD.

Considerações Finais

Este estudo contribuiu de forma significativa para ampliar os conhecimentos acerca da temática proposta, principalmente pelo respaldo das políticas educacionais que vêm sendo implementadas no país na educação especial, na perspectiva de educação inclusiva.

Com a constatação da legislação vigente, assegurada pela garantia do AEE aos alunos com AH/SD, percebe-se que estes ainda se encontram invisíveis nas escolas. A ausência de dados de identificação desses sujeitos numa área de abrangência de seis municípios que compõem a 19ª SDR em Santa Catarina é um indicativo suficiente para que gestores governamentais e escolares se atentem para essa realidade, assim como viabilizem oportunidades de os professores entrarem em contato com a temática. A ausência de alunos identificados leva à ausência de oferta de serviços educacionais especializados, assim como também ocasiona ausência de prioridade na escolarização desses sujeitos.

Em relação aos trabalhos resultantes de estudos e pesquisas, conforme descritos nos três seminários, constatou-se uma restrição destes no que se refere à escolarização dos alunos com AH/SD. É possível verificar, nitidamente, o desinteresse, por parte dos professores, conforme constatado no III SEMEIA, em relação a essa temática. Esse fato reforça a hipótese de que os professores realmente se preocupam, prioritariamente, com alunos com dificuldade, com a deficiência em si, e não com as AH/SD. Assim, acabam deixando de perceber a presença de alunos com AH/SD, que também são sujeitos alvos da política de inclusão.

Ademais, uma educação para todos precisa considerar as diferenças individuais e, portanto, oferecer oportunidades de aprendizagem conforme as habilidades, os interesses, estilos de aprendizagem e potencialidades de todos os seus atores.

Por fim, é fundamental que o professor conheça a realidade de seus alunos, que perceba seus interesses e gostos, reconheça como se comportam e como agem. Com isso, podem contribuir preliminarmente, a partir da sala de aula, na identificação de possíveis alunos com AH/SD, assim como podem requerer, das instâncias governamentais, atenção especial para o atendimento desses sujeitos, alvos das políticas de inclusão escolar no país. Está aí, a nosso ver, o maior desafio para que estes sujeitos se tornem visíveis nos contextos escolares.

Referências

BRASIL. **Decreto N° 7.611**, dispõe sobre a educação especial, o AEE e dá outras providências, 2011.

BRASIL. **Decreto N° 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica – CAPES, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CAMARGO, R. G.; NEGRINI, T.; FREITAS, S. N. **Acessibilidade educacional dos estudantes com AH/SD: compromisso da universidade e da escola**. In: *IX Seminário da ANPED-Sul*, Caxias do Sul, 2012.

CRUZ, Carly; CAETANO, E. S. **Altas habilidades-superdotação em questão: uma visão dos Desafios da constituição de grupos de estudo como Possibilidade de formação contínua e Desenvolvimento profissional**. In: *VI Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial, ed. VI, ano 2011*. Anais do VI Seminário de Nacional de Pesquisa em Educação Especial, 2011.

FLEITH, D de S. (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com AH/SD: orientação a professores / organização: Denise de Souza Fleith**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FREITAS, S. N. **AEE para os alunos com AH/SD**. In: *VI Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial, ed. VI, ano 2011*. Anais do VI Seminário de Nacional de Pesquisa em Educação Especial, 2011.

HOSDA, C. B. K.; ROMANOWSKI, C. L. **As aprendizagens de um sujeito com características de AH/SD associadas ao transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** In: *IX Seminário da ANPED-Sul*, Caxias do Sul, 2012.

LIMA, D. M.M.P.; MOREIRA, L. C. **O professor universitário frente às estratégias de Identificação e atendimento ao aluno com Altas Habilidades/superdotação.** In: *VI Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial, ed. VI, ano 2011*. Anais do VI Seminário de Nacional de Pesquisa em Educação Especial, 2011.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C.M. **Identificação de características de AH/SD apresentadas por alunos matriculados em escolas de ensino regular.** In: *IX Seminário da ANPED-Sul*, Caxias do Sul, 2012.

PALUDO, K. I.; STOLTZ, T.; LOOS, H. **A constituição do ser na perspectiva vygotskyana: um olhar para o sujeito com AH/SD.** In: *IX Seminário da ANPED-Sul*, Caxias do Sul, 2012.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **AH/SD rompendo as barreiras do anonimato/Secretaria de Estado da Educação.** Fundação Catarinense de Educação Especial, Andréia Rosélia Alves Panchiniack (Coord). São José: FCEE, 2011.

SILVA, E.L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

VIRGOLIM, Â. M. R. **AH/SD: Encorajando potenciais.** Brasília: MEC/SEESP, 2007.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades.** Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.